

**PRIMEIRO REGISTRO DE CHIOSTICHORCHIS MYOPOTAMI ARTIGAS & PACHECO 1933 SYN. C. WALTHERI (SPREHN, 1932) EM MYOCASTOR COYPUS (MOLINA, 1782), BRASIL**

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**QUADROS; Rosiléia Marinho de<sup>1</sup>, MARQUES; Sandra Márcia Tietz<sup>2</sup>, JÚNIOR; Jary André Carneiro<sup>3</sup>, MIGUEL; Rafael de Lima<sup>4</sup>, RAMOS; Carlos José Raupp<sup>5</sup>**

**RESUMO**

Espécime *Myocastor coypus* macho foi encontrado sem vida proveniente de atropelamento no município de Paineiras, estado de Santa Catarina, próximo à rodovia SC-114 (coordenadas 27° 55' 23" S 50° 06' 12" O). O animal foi coletado pela polícia ambiental e levado ao Laboratório de Zoologia e Parasitologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), localizada na cidade de Lages, Santa Catarina para ser submetido ao estudo necroscópico. O animal adulto com bom escore corporal com total de 4 Kg, ao exame externo observou-se a ausência de unha no terceiro dígito do membro posterior esquerdo, fratura exposta no membro torácico esquerdo na articulação úmero-rádio-ulna (URU), fratura exposta da mandíbula e incisivo e exposição peniana. Internamente através da abertura da cavidade abdominal em duas regiões: região mesogástrica caudalmente a última costela esquerda e cranialmente a articulação coxofemoral direita, fratura nas primeiras costelas de ambos lados, fratura de vértebras cervicais e fratura craniana. Presença de coágulos na base cardíaca e proximidades do pulmão, coágulo no interior da traquéia, intestino rompido em diversos locais, áreas esbranquiçadas em córtex renal de ambos rins, glândulas adrenais rompidas. Foi observado no intestino grosso a presença de parasitos. O conteúdo intestinal foi passado por uma peneira de coleta com malha de 154 µm de abertura. Após lavagem do conteúdo e da parede do órgão, os parasitos foram transferidos para a placa de Petri com álcool a 70% e posteriormente foram corados e fixados para estudos morfológicos segundo o protocolo de Amato; Boeger; Amato (1991). A identificação de *C. myopotami* foi através de chaves dicotômicas para Classe Trematoda. A descrição morfológica da espécie caracteriza-se por apresentar o corpo cônico, mais afilado na extremidade anterior, tamanho varia de (10-12 mm de comprimento e 4-5 mm de largura). A superfície do corpo é lisa, a ventosa na extremidade proximal apresenta um par de divertículos, presença de faringe, esôfago sem bulbo. Os ramos intestinais é reto e estende próximo ao ovário, os troncos excretores começam próximo a ventosa oral e esticam-se para a extremidade posterior do corpo, os testículos (lobulares) estão situados um atrás do outro no meio do corpo. As glândulas vitelogenéticas estão localizadas na metade posterior do corpo, estendendo-se para frente até ao nível do testículo posterior. O ovário está à frente da ventosa posterior. O útero é convoluto, estendendo-se para frente entre os ramos intestinais. A ventosa na parte posterior do corpo é grande e muscular. Existem poucos relatos de enfermidades por parasitos em nutria, talvez a espécie seja mais resistente a infecção que outros roedores ou porque poucos estudos foram realizados com devidos detalhes. Diante do exposto é importante fazer novos relatos da fauna parasitária para compreender melhor a dinâmica das infecções e sobretudo das rotas de transmissão. A presença de parasitos na população são geralmente negligenciadas quer no manejo e conservação do ecossistema. O conhecimento sobre suas relações aliadas as condições climáticas é uma ferramenta útil na avaliação do impacto ambiental. Este relato é a primeira descrição do parasito para a espécie no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Myocastor coypus*, *Chiostichorchis myopotami*, Nutria; roedor

<sup>1</sup> Profa. Dra. Laboratório de Parasitologia e Zoologia - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), rosileia@uniplacages.edu.br

<sup>2</sup> Dra. Médica Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), santietz@gmail.com

<sup>3</sup> Biólogo - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), jary@uniplacages.edu.br

<sup>4</sup> MSc. Laboratório de Parasitologia e Zoologia - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), rdlim02@hotmail.com

<sup>5</sup> Profa. Dr. Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), carlos.ramos@uffs.edu.br

<sup>1</sup> Profa. Dra Laboratório de Parasitologia e Zoologia - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), rosileia@uniplacages.edu.br  
<sup>2</sup> Dra. Médica Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), santietz@gmail.com  
<sup>3</sup> Biólogo - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), jary@uniplacages.edu.br  
<sup>4</sup> MSc. Laboratório de Parasitologia e Zoologia - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), rdln02@hotmail.com  
<sup>5</sup> Profa. Dr. Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), carlos.amos@uffs.edu.br